

respiratórias. Metodologia: Foi organizado um cronograma anual, juntamente com os professores, contendo atividades mensais de maio a novembro de 2018. Para realizar a atividade de maio com o tema de doenças respiratórias, construiu-se um folder que continha os pontos principais do tema e um cartaz para serem utilizados no dia e para ficarem na escola com o objetivo de serem consultados quando necessário, além disso, levaram-se dispositivos inalatórios para demonstrar e exemplificar a forma de uso correto. Resultados e Discussões: Realizou-se a atividade de maio, discutindo-se as doenças respiratórias mais comuns em crianças como bronquiolite, bronquite, asma e rinite, conversando sobre o que são, as formas de prevenção e o uso correto e seguro de medicamentos. Os professores estavam interessados e participativos, construindo-se um espaço onde foi possível dialogar e realizar trocas de conhecimento de forma coletiva. A participação foi a tal grau que o debate se estendeu para uma abordagem de políticas públicas e direitos humanos, discutindo-se a visão ampliada e humanizada da pessoa vista como um todo. Considerações Finais: Foi possível perceber a importância das atividades do PSE e do espaço construído a partir dele com atividades que agregam na prática diária. Assim, construiu-se um espaço onde é possível compartilhar e receber conhecimento, além de esclarecer dúvidas, visando uma construção reflexiva e colaborando para a autonomia em relação aos cuidados em saúde. Unitermos: Serviços de saúde escolar; Atenção primária à saúde; Educação continuada.

P1167

Variáveis socioeconômicas e maternas e estado nutricional de crianças atendidas em uma unidade básica de saúde de Porto Alegre, RS

Vanessa Magnus Hendler, Samanta Souza Rodrigues, Karen Sparrenberger, Ilaine Schuch - UFRGS

Atualmente o excesso de peso é considerado um dos principais problemas de saúde pública, com notoriedade para o aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade no público infantil, em todas as regiões do país. Objetivo: Descrever o estado nutricional de uma amostra de crianças pertencentes à área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre-RS e possíveis associações com variáveis socioeconômicas e maternas. Métodos: Estudo transversal incluindo crianças entre 2 a 10 anos de idade pertencentes à rede de atendimento de uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre/RS no intervalo de setembro de 2012 a julho de 2013. Crianças que apresentaram incapacidade física para realizar medidas antropométricas e com diagnósticos de distúrbios do trato gastrointestinal ou orofaríngeo, foram excluídas do estudo. Dados sócio demográficos, clínicos, laboratoriais e antropométricos, como peso e altura foram coletados, assim como informações sobre a gestação e o nascimento da criança. A ingestão dietética foi avaliada por meio de recordatório de 24 horas. Para análise estatística foram realizados os testes de ANOVA seguido de Tukey considerando $p < 0,05$ estatisticamente significativos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os responsáveis pelas crianças assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Resultados: A amostra foi composta por 179 crianças e mães, sendo dessas metade do sexo feminino (51,4%), com idade média de 5,7 anos das crianças e 34,4 anos das mães. Predominou no estudo famílias de classes econômicas B1, B2 e C1. Em relação ao estado nutricional, aproximadamente 34% das crianças apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade). Dados maternos revelaram que mais da metade (55,4%) das mães possuíam ensino médio e uma pequena parcela (9,4%) havia ensino superior completo. Quanto ao período gestacional, observou-se ganhou de peso acima de 11,5 Kg em 65,4% das mães e ainda 40% apresentaram hipertensão arterial durante a gestação. Não foi encontrada associação significativa entre o estado nutricional das crianças e as variáveis socioeconômicas e a saúde materna. Conclusão: No presente trabalho constatou-se alta prevalência de excesso de peso nas crianças avaliadas e um ganho de peso acima do recomendado no período gestacional, assim como outros problemas de saúde durante a gestação. Sendo assim, fazem-se necessárias intervenções de cuidado e ações de promoção a saúde das mães e das crianças. Unitermos: Excesso de peso; Crianças; Saúde materna.

P1207

Situação de (in)segurança alimentar e estado nutricional de adolescentes moradores em uma comunidade de Porto Alegre/RS

Priscila Bárbara Zanini Rosa, Mirena Boklis, Mariana Schiffner Dihl, Ilaine Schuch - HCPA

A segurança alimentar e nutricional se refere ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. No Brasil, estima-se que 23% dos domicílios se encontrem em algum grau de insegurança alimentar e nutricional (IAN) e observa-se maior prevalência dessa situação quando há menores de 18 anos no domicílio. Alguns estudos vêm relacionando a IAN com o excesso de peso na adolescência. Objetivou-se avaliar a situação de IAN e o estado nutricional (EN) de adolescentes moradores de uma comunidade de Porto Alegre/RS. Estudo transversal com todos os adolescentes de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, e suas famílias, moradores desta comunidade, sendo assim, um censo. Para avaliar a situação de IAN no domicílio dos adolescentes foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, respondida pelo responsável. A escala permite observar que: quando há (1) uma preocupação quanto ao acesso aos alimentos, (2) uma redução quantitativa de alimentação por falta de alimentos ou (3) uma ruptura nos padrões de alimentação, levando à fome, considera-se que a família está em situação de insegurança alimentar e nutricional (IAN), sendo classificada em leve, moderada ou grave, respectivamente. Para identificar o EN dos adolescentes realizou-se medidas antropométricas para determinação do IMC e classificação de acordo com as curvas da OMS (2007). A coleta de dados foi realizada nos domicílios. Utilizou-se a estatística descritiva e o teste de equações de estimativas generalizadas para avaliar uma possível associação entre IAN e EN. As normas éticas foram respeitadas. Na comunidade haviam 14 domicílios com adolescentes, totalizando 32 adolescentes participantes, sendo 50% de cada sexo, com uma média de 2,21 adolescentes por domicílio. Constatou-se que 40,6% dos adolescentes estavam com excesso de peso. Todos apresentaram estatura adequada para a idade. Em relação a IAN, 57% dos domicílios foram classificados em situação de IAN leve. Não houve relação estatisticamente significativa entre o excesso de peso e a IAN. Apesar da alta prevalência de excesso de peso e de IAN leve, ambas não apresentaram uma associação. Estes achados preocupam, principalmente sob o aspecto da potencial influência no desenvolvimento dos adolescentes. Destaca-se a importância dos profissionais de saúde da atenção básica no desenvolvimento de ações intersetoriais para a melhoria do acesso e qualidade dos alimentos. Unitermos: Segurança alimentar e nutricional; Estado nutricional; Adolescente.